

## 2º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

02 DE JUNHO DE 2024

2 CORÍNTIOS 4.5-12

### 1. Os Textos e o Domingo

Os textos do 2º Domingo após Pentecostes são os seguintes: Sl 81.1-10, 2 Co 4.5-12, Dt 5.12-15 e Mc 2.23-28(3.1-6). A Igreja lê, ouve e reflete sobre esses textos logo após ter refletido sobre o Pentecostes e a Santíssima Trindade. A Igreja, guiada pelo Deus Triúno, renascida pelo Espírito Santo, vai seguir valorizando a Palavra, a pregação, o Evangelho, vai louvar, amar o próximo e enfrentar desafios ou perseguição para que a vida em união com Cristo seja manifestada em mais e mais pessoas.

### 2. Breve Comentário das Leituras

#### **Salmo 81.1-10**

O Salmo começa com um convite ao povo de Deus para cantar com júbilo, com alegria a Deus. Os louvores seriam acompanhados de instrumentos musicais, tamborins, harpa, lira e trombeta. E esse louvor ao Senhor tem relação ou motivação no ato salvador do Deus Eterno ao libertar o povo de Israel da escravidão ao Egito. Quando o povo estava em angústia, foi livrado pelo Senhor. Mas aqui vemos também o lamento de Deus e o desejo dele que o seu povo o ouvisse, que não desse ouvidos a falsos deuses. O Senhor lembra quem Ele é, e também faz uma promessa, “*EU SOU O SENHOR, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito. Abram bem a boca, e eu a encherei.*” (v.10).

#### **Deuteronômio 5.12-15**

Aqui temos a repetição dos mandamentos. Importante comparar com Êxodo 20 e ver as diferenças. As principais diferenças que podemos

observar: o descanso para todos (v.13) e o lembrete do v.15, “*Lembre-se de que você foi escravo na terra do Egito e que o SENHOR, seu Deus, o tirou de lá com mão poderosa e braço estendido. Por isso o SENHOR, seu Deus, ordenou que você guardasse o dia de sábado.*” Notar a relação do guardar o dia do descanso com a libertação, com o descanso ou livramento da escravidão. Olhar para frente, para a libertação por causa da obra de Cristo, o descanso eterno. O dia é santificado não por deixar de fazer qualquer atividade, mas pela Palavra, pelo voltar os olhos, a mente, os ouvidos e o coração para o amor de Deus para com o povo de Israel e sua ação salvadora bem como para a obra de Cristo por nós.

### **Marcos 2.23-28(3.1-6)**

Poderia ser um sábado qualquer. Mas não era. Ali estava o Senhor sobre o sábado, o Senhor sobre o universo. Jesus é questionado pelo fato de seus discípulos terem colhido espigas num sábado. Mais adiante, tendo diante de si um homem com a mão ressequida, Jesus é quem questiona, “*É lícito nos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar uma vida ou deixar morrer?*” (v.4). Os discípulos foram alimentados, o homem foi curado. Mas Jesus estava “*indignado e entristecido com a dureza de coração daquelas pessoas*” (v.5). Essas pessoas eram os fariseus, que saíram dali fazendo planos para matar Jesus. Tiveram a oportunidade de estar com o Salvador, mas preferiram ficar em sua suposta obediência à Lei. Na verdade, era uma cegueira e obstinação desenfreada que tinham em apontar o dedo para os outros e de confiança na justiça das obras.

### **3. O texto para o Sermão**

#### **2 Coríntios 4.5-12**

O apóstolo Paulo faz uma firme defesa de seu ministério. O objetivo não era ficar num pedestal, buscando fama e glória diante do mundo, mas apresentar Jesus como aquele que era anunciado, o tesouro precioso. Isso é

o que importava não o pote de barro. Pastor/pregador e os seus ouvintes, o povo de Deus, são chamados a proclamar a Palavra no púlpito e na vida diária sempre apontando para a preciosidade do Evangelho Salvador.

v.5: Diferentemente de falsos mestres que buscavam e buscam fama, glória diante dos homens, ou que apresentam sabedoria humana, o apóstolo Paulo deixa claro aqui que era a pregação de Jesus Cristo como Senhor que estava sendo feita por ele. E que anunciava a si mesmo como servo de seus irmãos por causa de Cristo. Cristo é o conteúdo, é a mensagem a ser anunciada. O pregador é servo dessa mensagem, desse Senhor, é servo de seus ouvintes também, pois está diante deles para servir com a Palavra, com a doce mensagem do Evangelho Salvador de Jesus.

v. 6: O mesmo Deus que criou tudo, que disse, “Haja Luz!”, que fez com que as trevas dessem lugar à luz, é o mesmo que fez com que Paulo fosse trazido das trevas para a luz, da perseguição aos cristãos para ser um grande missionário nas mãos de Deus. E o apóstolo lembra aqui que essa “iluminação” é a do “conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo”. É conhecimento ou sabedoria que leva para o lar eterno? (veja 1 Tm 2.4, 2 Tm 3.14-17).

v.7: Essa mensagem que Paulo anunciava era um tesouro precioso. Mas era guardada ou compartilhada por um frágil “vaso de barro”. Na época, muitos guardavam tesouros, fortunas, em potes simples, de barro, para não chamar a atenção. É uma comparação e tanto. O servo de Deus, com suas limitações, com suas falhas, portando e compartilhando a mensagem preciosa do Evangelho da salvação. Não há espaço aqui para bater no peito e buscar reconhecimento, aplausos. É importante notar que a ênfase não está no eu, mas sim que *“a excelência do poder provém de Deus”*.

v.8: A fidelidade ao Senhor trazia oposição, desafios, dificuldades. Angústia e desânimo poderiam bater, mas não foi esse o caso, “*Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; ficamos perplexos, porém não desanimados*”.

v.9: Paulo segue na mesma linha aqui. Estava sendo perseguido e derrubado, mas não tinha sido abandonado nem destruído. O Senhor Jesus estava com ele, cumprindo a promessa amorosa que fez de estar conosco até o fim dos tempos.

v.10: Paulo levava em seu corpo o morrer de Jesus para que a vida de Jesus também fosse manifestada. A mensagem da morte e ressurreição de Jesus. Aqui é importante destacar a expressão πάντοτε (sempre). O levar e compartilhar Jesus, a sua morte e ressurreição não era algo ocasional, mas que fazia parte de todo viver do apóstolo. Assim deve ser para o cristão hoje.

v.11-12: Aqui o apóstolo destaca a perseguição que sofria (veja também 2Co 11.23-33). Paulo corria risco de morte a cada dia. Mas o objetivo que ele sempre tinha em mente é que a vida de Jesus, a vitória sobre a morte e a nova vida no Senhor, fosse manifestada através do corpo mortal e frágil do apóstolo. Que o que operasse em seus irmãos, ouvintes, fosse a vida, mesmo que a morte fosse o preço a ser pago. Sofrimentos, perseguições e a própria morte eram coisas momentâneas, passageiras, o alvo é que o próprio Paulo e seus ouvintes pudessem desfrutar da glória eterna por meio da confiança na morte e ressurreição de Jesus.

#### **4. Sugestão para Pregação**

Sugestão de tema para a pregação: “Anunciando a Cristo”. As partes do sermão podem focar a necessidade da pregação do Evangelho, a

realidade do pecador, a autojustiça, a tentação de buscar a justificação pela obediência à lei. Também podem ser abordados aspectos da perseguição aos pregadores do Evangelho no Novo Testamento, Paulo e seus companheiros, pregação e perseguição ao longo da história e hoje também. Um dos pontos altos pode ser a fragilidade do pregador da Palavra, do servo e da serva de Deus na vida diária, como um pote de barro, mas com o privilégio de poder compartilhar a mensagem mais preciosa do mundo. Mesmo que a perseguição, rejeição, deboche ou até a morte venham por causa do anúncio da Palavra, o objetivo do cristão é que a vida, a vida verdadeira em união com Cristo, seja manifestada nas pessoas.

André dos Santos Dreher.  
Frederico Westphalen, RS.